

PASSAGEM AÉREA ACUMULA ALTA DE 122,40% EM 12 MESES

Mas as pessoas decidiram viajar mesmo assim: Qatar Airways, considerada a melhor companhia do mundo, tem lucro líquido recorde em 25 anos

POR DÉCIO GALINA E NATHALIA MOLINA

O melhor indicador para medir o apetite do brasileiro por viajar depois do jejum imposto pela pandemia é o preço das passagens aéreas, que foi para as alturas – e mesmo assim ele está pagando. Levantamento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) demonstrou que os serviços ligados ao turismo estão 41% mais caros do que há um ano, sendo que a passagem acumulou alta de 122,40% em 12 meses. Entre os motivos está a escalada do querosene de aviação (alta de 138% entre maio de 2019 e maio de 2022) e do dólar, além da limitação do aumento da oferta de assentos e da dificuldade de recomposição de mão de obra, que foi reduzida no auge da crise. Segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a tarifa aérea média subiu 21,9% só de janeiro a abril deste ano – em maio, a tarifa média de voos domésticos chegou a R\$ 682,60; no mesmo mês de 2019, era de R\$ 559,85.

Mas nada disse seguiu o viajante em casa. Em maio, o número de voos mensais chegou a 3.547, 313% a mais em relação ao mesmo mês de 2021. Ainda de acordo com a Anac, de janeiro a maio foram criados ou retomados 84 voos internacionais, além de 36 frequências adicionais que entraram em operação. Até fevereiro de 2023, há previsão de acréscimo de 122 voos, com origem de 17 países diferentes, além de outras 48 frequências a mais.

As três principais companhias aéreas no Brasil – Latam, Gol e Azul – acrescentaram novos destinos regionais à sua oferta na medida em que a demanda interna apareceu. “Durante a pandemia, a malha da Latam foi redesenhada do zero umas dez vezes”, conta Aline Mafra, diretora de marketing e vendas da empresa, que tem cidades brasileiras menores nos seus planos de expansão de capilaridade. “No ano passado, a gente abriu novas bases”, diz a diretora, exemplificando com Jericoacoara (CE), Petrolina (PE) e Vitória da Conquista (BA).

Em dezembro de 2021, a Gol lançou um voo direto do Aeroporto de

Congonhas, em São Paulo, para Bonito, destino de ecoturismo no Mato Grosso do Sul. Os voos de Brasília para Miami e Orlando retornaram em maio deste ano. Muitas das 65 novas rotas nos últimos 12 meses, de acordo com a companhia, estão focadas no turismo de lazer, como Porto Alegre-Natal, Goiânia-Fortaleza, São Paulo-Mendoza e Rio de Janeiro-Buenos Aires.

A recuperação da malha aérea internacional ainda é lenta, mas as perspectivas são otimistas. A Gol deve retomar a sua malha exterior até o final de 2022; a Latam, em 2023.

Lisboa foi o destino mais procurado em 2021 no Kayak, buscador de viagens que faz parte do grupo Booking e concentra entre suas opções cerca de 900 companhias aéreas. Entre as pesquisas realizadas de 1º de abril a 21 de junho de 2022 para viagens no segundo semestre, a capital portuguesa segue na liderança.

Para reforçar sua operação durante o verão europeu, até 30 de setembro a TAP irá manter 76 voos por semana entre 11 cidades brasileiras e Lisboa e Porto. “O mercado brasileiro é o

nosso segundo, atrás só de Portugal. É quase um terço do nosso negócio mundial”, afirma Christine Ourmières-Widener, CEO da companhia aérea. “A única restrição que temos é a frota e como podemos aumentá-la. Estabelecemos um plano de reestruturação e estamos voando com 90% da capacidade”, explica Christine. “As pessoas querem voar, se sentir livres, viajar. A demanda definitivamente existe.” O maior problema atualmente, segundo a CEO, é a falta de pessoal nos aeroportos.

LUCRO RECORDE

Entre as melhores companhias do mundo, a Qatar Airways, que voa para mais de 140 destinos, anunciou lucro líquido recorde em 25 anos de história: US\$ 1,54 bilhão para o ano fiscal 2021-2022 – foi também o melhor resultado entre todas as empresas que divulgaram seus números. A receita geral saltou para US\$ 14,4 bilhões, um aumento de 78% em relação ao ano passado e 2% a mais que o ano fiscal completo pré-Covid (2019-2020). E transportou 18,5 milhões de passageiros, 218% a mais que ano passado.

DE VOLTA AO RIO

A Emirates Airlines também registrou um número expressivo de passageiros transportados no ano fiscal de 2021-2022: 19,6 milhões, um aumento de 199%. Foram utilizadas mais de 140 aeronaves Boeing 777 e 70 A380, modelo que deve atingir 90 unidades antes do final do ano fiscal.

Voando para mais de 140 destinos, a Qatar Airways anunciou um resultado histórico: US\$ 1,54 bilhão

No esforço de recuperação do turismo mundial, a companhia assinou acordos com ministérios de turismo de sete países, incluindo Espanha, Maldivas, Seychelles e Tailândia. Na retomada dos destinos internacionais, a Emirates voltou com os voos Dubai-Rio de Janeiro e Dubai-Buenos Aires. A demanda crescente também aumentou a frequência para Singapura, Ilhas Maurício e Nigéria. Por semana, em toda rede já são mais de 1 milhão de assentos, com o retorno de 90% da malha pré-Covid (130 destinos). A expectativa para o movimento até o final de julho era de mais de 24 mil voos regulares. Para o início de agosto, foi anunciada a classe Economy Premium em seis aeronaves A380. As primeiras rotas a terem tal serviço serão Londres, Paris, Sydney e Christchurch (Nova Zelândia). Em 18 meses, a Economy Premium será instalada em 120 aeronaves.

